

OBSERVATÓRIO DO SETOR

Boletim Semanal | Edição 06 - Ano IX

Produzido pela área de Análises Técnicas do Setor de Óleo e Gás do IBP, o Boletim Semanal entrega uma seleção das notícias mais importantes dos últimos dias, monitoramentos constantes de dados essenciais e gráficos comparativos das cotações dos preços de petróleo, gasolina e diesel, vendas de derivados, dentre outros.

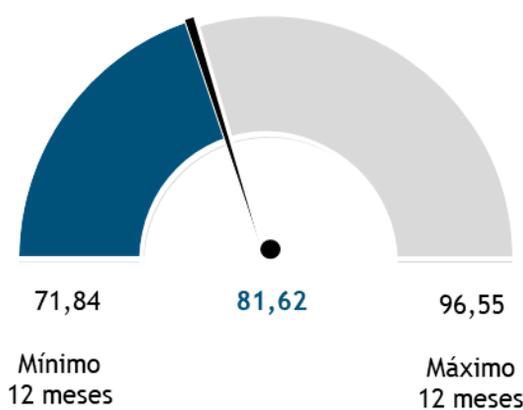
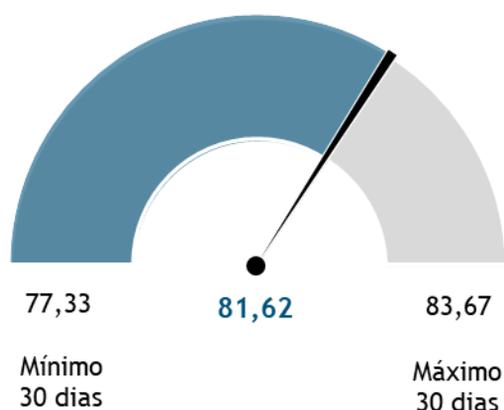
Para dúvidas, sugestões ou comentários, nos contatar pelo analise.economica@ibp.org.br.

Boa leitura!

Fechamentos NYMEX: Brent (*front-month*)

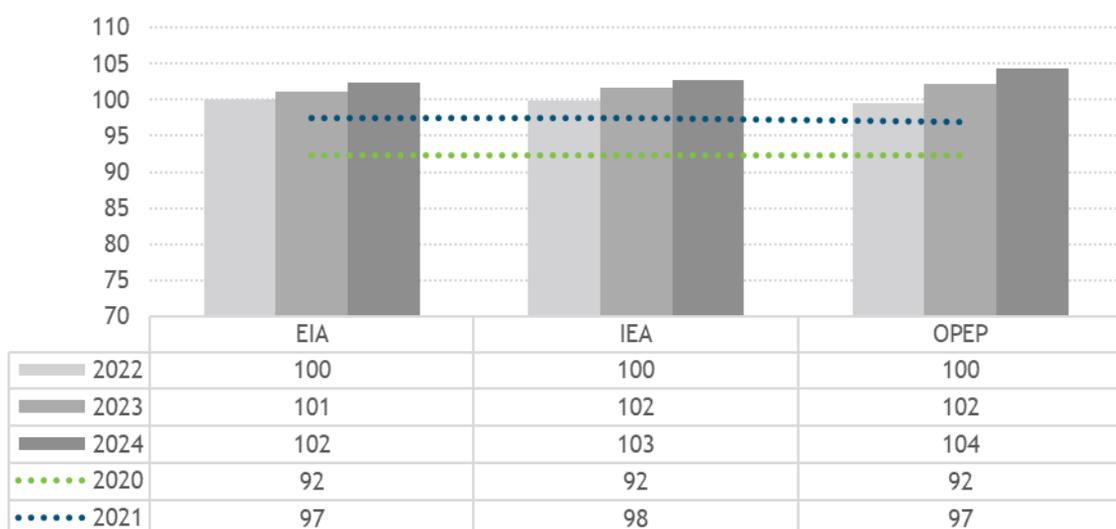
Dia	US\$/barril
19/fev/24	83,56
20/fev/24	82,34
21/fev/24	83,03
22/fev/24	83,67
23/fev/24	81,62

Na última semana, o preço do petróleo fechou em queda de quase 2% após indicativos de que o banco central dos EUA poderá atrasar o início do ciclo de cortes de taxa de juros em pelo menos dois meses, o que, por sua vez, poderá desacelerar o crescimento econômico e reduzir a demanda por petróleo.



Projeções de demanda por petróleo e revisões das Agências

Milhões de barris por dia (MMb/d)



Variação em relação ao mês anterior		
	2023	2024
EIA	0,0	0,1
IEA	0,0	0,1
OPEP	0,0	0,0

Notícias Relevantes

1. Na semana anterior, a Mercedes-Benz anunciou uma redução de suas projeções de demanda e lucro sobre o mercado de carros elétricos. A fabricante de carros de luxo alertou que os veículos movidos a bateria permanecerão mais caros do que os tradicionais por anos, devido aos altos custos de produção e à demanda mais fraca do que o esperado. A empresa também cortou suas expectativas de vendas de elétricos para a segunda metade da década, adiando a meta de alcançar 50% de participação nesse segmento. Esse cenário pode ser visto como uma oportunidade para o setor de óleo e gás, que ainda é a principal fonte de energia para os veículos. Com a transição para os elétricos mais lenta do que o previsto, a demanda por combustíveis fósseis deve se manter estável nos próximos anos, especialmente nos mercados emergentes, onde os elétricos são menos acessíveis. Logo, a desaceleração econômica global e a pressão dos preços, podem afetar ainda mais a competitividade e a atratividade dos carros elétricos, favorecendo os combustíveis fósseis. ([Bloomberg](#))

2. As reservas de petróleo bruto nos Estados Unidos aumentaram esta semana, em 7,168 milhões de barris na semana que terminou em 16 de fevereiro, de acordo com o American Petroleum Institute (API), após os analistas preverem um acúmulo de 4,298 milhões de barris. O API relatou um aumento de 8,52 milhões de barris nas reservas de petróleo bruto na semana anterior. Enquanto isso, o Departamento de Energia (DoE) informou que as reservas de petróleo bruto na Strategic Petroleum Reserve (SPR) aumentaram em 0,7 milhão de barris até 16 de fevereiro, atingindo o nível mais alto desde maio de 2023, totalizando 359,5 milhões de barris. Os preços do petróleo subiram antes da divulgação dos dados do API, com os *traders* antecipando que as refinarias dos EUA logo começariam a aumentar após a manutenção sazonal, ajudando a reduzir as reservas de petróleo bruto. O suporte adicional para os preços continua vindo das tensões na Rússia e no Oriente Médio. Uma vez que o mercado de petróleo físico na Europa e na África, bem como na estrutura do mercado do petróleo Brent, os atrasos no transporte pelo Mar Vermelho e os cortes na oferta da OPEP+ estão apertando os mercados físicos do petróleo, fornecendo mais apoio aos preços futuros do insumo. Tais circunstâncias, marcam um aumento de preço de forma sustentada, podendo se tornar algo duradouro. ([OilPrice](#))

3. O Mar Vermelho desempenha um papel crucial no cenário do mercado global de petróleo, sendo uma rota vital para uma média diária de 8,5 milhões de barris de petróleo bruto e produtos refinados. No entanto, a persistente instabilidade na região do Estreito de Bab el-Mandeb tem levado a uma situação em que mais de 20% do tráfego de petroleiros opta por contornar o Cabo da Boa Esperança, em um desvio prolongado. Essa alteração impacta significativamente os fluxos comerciais, especialmente o transporte de combustível de aviação, com quase metade dos fluxos de diesel evitando o Mar Vermelho. Como resultado, tem havido um aumento considerável nos tempos de viagem e nas taxas de frete, bem como nas margens de lucro dos produtos refinados europeus. Este fenômeno está projetado para influenciar o setor global de refino por um período prolongado. Vale ressaltar que a reorganização dos fluxos comerciais, em resposta às sanções impostas ao petróleo russo desde 2023, impactou tanto os fluxos para o norte quanto para o sul através do Mar Vermelho, com as exportações russas especialmente vulneráveis a interrupções. Essas mudanças obrigaram refinadores europeus a substituírem barris russos por destilados médios do Oriente Médio e da Índia. Prevê-se que os padrões dos fluxos comerciais continuarão a se adaptar, com uma crescente direção de destilados dos Estados Unidos para a Europa, enquanto produtos do Oriente Médio serão redirecionados para as Américas e Ásia. No entanto, se as tensões regionais se intensificarem, o sistema global de refino precisará se adaptar, em razão das novas dinâmicas do setor e das possíveis repercussões em caso de fechamento completo do Mar Vermelho. ([WoodMac](#))

Destaque da Semana

O Catar planeja expandir significativamente sua capacidade de produção de gás natural liquefeito (GNL), após a descoberta de vastas novas reservas, buscando atender à crescente demanda da China e de outras nações asiáticas. Essa iniciativa, aliada aos aumentos previamente anunciados nos últimos anos, resultará em um aumento de quase 85% na capacidade de produção total antes do final da década, conforme anunciado no domingo. Essa aposta do estado do Golfo reflete a confiança na demanda contínua pelo combustível, especialmente com os esforços das economias asiáticas para reduzir as emissões de carbono ao migrarem do carvão para o gás. Tais planos também surgem enquanto os EUA reavaliam suas próprias estratégias de exportação de GNL, considerando o impacto na segurança energética do país e no meio ambiente. A QatarEnergy, estatal do Catar, afirmou que adicionará mais capacidade até o final da década, impulsionando a produção para 142 milhões de toneladas por ano, um aumento significativo em relação aos níveis atuais. Essa decisão acompanha o aumento das reservas de gás do Catar em cerca de 14% e a crescente demanda global por GNL, especialmente na Ásia. ([FT](#))

